



[www.observatoriodacritica.com.br](http://www.observatoriodacritica.com.br)

## Post de Sérgio Rodrigues sobre Wilson Martins depois de sua morte

Blog TodoProsa na Veja.com  
15/03/2010 às 13:35

Disponível em: <http://veja.abril.com.br/blog/todoprosa/sem-categoria/wilson-martins-concordando-em-discordar/>  
Acesso em 17 mar. 2010.

### Wilson Martins: concordando em discordar

Por Sérgio Rodrigues

Eu quase nunca concordava com o crítico Wilson Martins. Ao longo de muitos anos, talvez se contem nos dedos de uma mão as ocasiões em que terminei de ler uma resenha sua sem ter com ela alguma divergência grave, um ou mais pontos em que nossos credos estéticos pareciam água e óleo. O que demorei mais a descobrir foi que, por baixo de toda aquela discussão, havia uma concordância maior, um pacto sem a qual ela, a discussão, cairia no vazio. Martins ousava falar da literatura *de dentro*, seu pensamento era inteiramente feito de literatura. Ele não partia do livro para chegar a outro lugar, nem vinha de outro lugar para abordar o livro. Morava ali, e quando saía era para inspecionar a relação do livro com... outros livros. Avesso a sistemas, a “verdades” importadas de campos fora das letras, arriscava o pescoço a cada resenha. É o que torna sua “História da Inteligência Brasileira” tão caótica e tão interessante: o pulso de vida real. A literatura para Martins nunca era sintoma, era o que importava, como deve mesmo ser, se você tem a pretensão de se declarar crítico *literário*. Quando o relativismo cultural começou a tentar nos convencer – e como a universidade embarcou! – de que a qualidade literária é pura ideologia, pura balela, sobrou pouca gente para manter a chama acesa. Wilson Martins foi um desses. Foi quando seu famoso conservadorismo adquiriu uma certa aura de vanguarda. E eu descobri que pouco importava se, contando nos dedos, eu quase nunca concordava com ele.

*Artiguete escrito para a edição de março do jornal “Rascunho”, que dedica três páginas ao necrológio do crítico Wilson Martins. Miguel Sanches Neto e Rodrigo Gurgel assinam textos longos. Outros depoimentos curtos foram escritos por Luiz Antonio de Assis Brasil, Alcir Pécora e André Seffrin.*